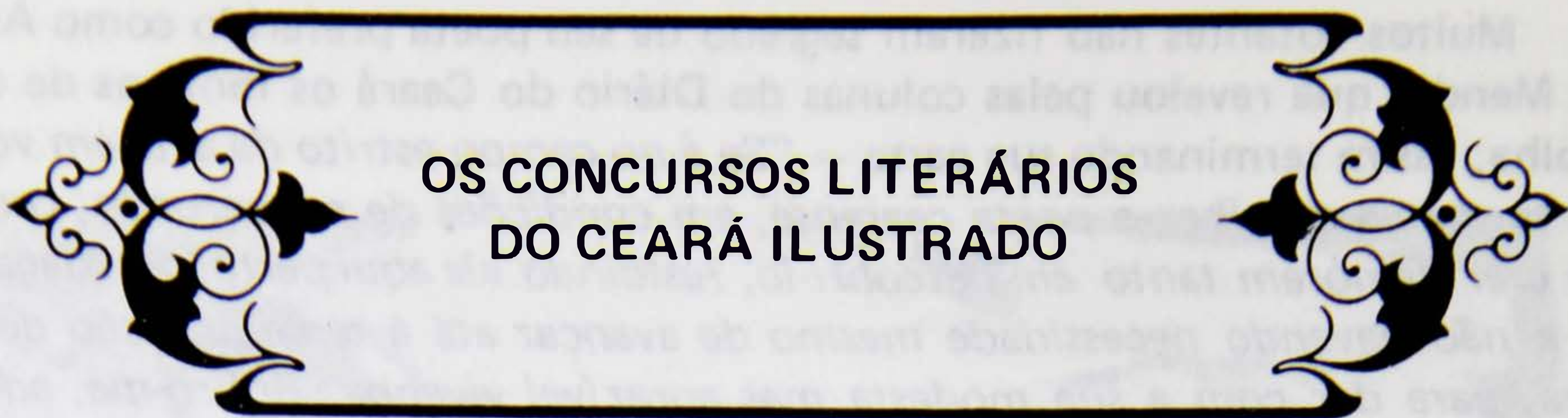




OS CONCURSOS LITERÁRIOS DO CEARÁ ILUSTRADO

No dia 27 de abril de 1924 aparecia em Fortaleza o magazine semanal Ceará Ilustrado, numa época em que fervilhava o movimento modernista. E lançava para sacudir os meios literários fortalezenses o concurso *Quem é o Príncipe dos Poetas Cearenses Vivos?*

O poeta Otacílio de Azevedo, testemunha ocular e que conseguira também classificar-se nesse concurso recorda: *"Em 1924 Demócrito criou o Principado dos Poetas Cearenses, onde qualquer pessoa poderia votar no poeta preferido. E era de se ver o dia todo, na pequena redação, uma chusma de padres e pessoas religiosas votando no Padre Antônio Tomás"*.

Às treze horas de 24 de janeiro de 1925 saiu, finalmente, o resultado desse pleito dando o Principado da Poesia ao poeta-religioso. Este, ao saber da notícia, não se conteve e disse: *"O meu maior constrangimento é a consciência que roubaram para mim uma coroa que pertencia ao troveiro inimitável de Trovas do Norte"*. Mas recordemos os preferidos:

- 1º lugar: Padre Antônio Tomás (84 votos);
- 2º lugar: Antônio Sales (66 votos);
- 3º lugar: Júlio Maciel (31 votos);
- 4º lugar: Cruz Filho (26 votos);
- 5º lugar: Carlos Gondim;
- 6º lugar: Juvenal Galeno;
- 7º lugar: Quintino Cunha;
- 8º lugar: Irineu Filho;
- 9º lugar: Otacílio de Azevedo;
- 10º lugar: Epifânio Leite;
- 11º lugar: Jáder de Carvalho.

Excetuando-se o poeta Juvenal Galeno, o mais velho de todos, coincidentemente o Padre Antônio Tomás e Antônio Sales tinham a mesma idade à época do concurso, cinqüenta e sete anos, ficando para Jáder o bastão de benjamim. . .

Muitos votantes não fizeram segredo de seu poeta preferido como Alcides Mendes que revelou pelas colunas do *Diário do Ceará* os motivos de sua escolha, assim terminando sua carta — *“Se é no campo estrito da arte em voga que se deseja escolher o poeta cearense, em condições de ser coroado, custa-me crer demorem tanto em descobri-lo, residindo ele aqui perto, no Alagadiço, e não havendo necessidade mesmo de avançar até à terceira seção dessa linha, para dar com a sua modesta mas aprazível vivenda. Refiro-me, adivinha-se logo, a Antônio Sales. É um parnasiano completo. Faz sonetos e poesias, conhecendo, impecavelmente, todas as modalidades métricas do verso. De inspiração fácil e sempre brilhante, Antônio Sales tem, ainda, em todas as suas produções poéticas, um poder emotivo tão intenso, que ninguém o lê sem participar imediatamente de sua sensibilidade delicadíssima. Com tais patentes de poeta fino, correto, culto, gracioso, elegante e moderno, que mais lhe falta para a aristocracia do principado que se tem em vista? Entretanto, ao que me consta, o seu nome, embora já consagrado pela crítica e conhecido de norte a sul do país, não vem sendo lembrado, nessa eleição espiritual, com o justo valor do seu grande merecimento. Pelo acolhimento, Sr. Redador, creia-me grato, amigo e constante leitor. Alcides Mendes”*.

Satisfeito com esse primeiro concurso, o baiano Demócrito Rocha, diretor do *Ceará Ilustrado* e um dos líderes do movimento modernista há pouco implantado, novamente perguntava *Quem é o Príncipe dos Prosadores Cearenses Vivos?* Choveram cupões e no número 63 de 20 de setembro do mesmo ano divulgava-se o resultado final:

- 1º lugar: Gustavo Barroso (76 votos);
- 2º lugar: Antônio Sales (49 votos);
- 3º lugar: Rodolfo Teófilo (8 votos);
- 4º lugar: Antônio Teodorico da Costa (7 votos);
- 5º lugar: Júlio de Matos Ibiapina (3 votos);
Frota Pessoa (3 votos);
- 6º lugar: Júlio César da Fonseca (2 votos);
José Sombra (2 votos);²
Fernandes Távora (2 votos);
Tomás Pompeu de Sousa Brasil (2 votos);
- 7º lugar: Pápi Júnior;
Leonardo Mota;
Américo Facó;
José Luís de Castro;
Clóvis Beviláqua;
Andrade Furtado, todos com 1 voto.

Vale transcrever a justificativa do voto do então jovem Jáder de Carvalho, com seus vinte e quatro anos de idade incompletos, naturalmente incomodado com a presença viva do velho *Antônio Sales*, ainda dominando o ce-



ESCRITORES NUMA FOTO DE 1919.

Da esquerda para direita, sentados: José da Cruz Filho — Alfredo de Miranda Castro — Antônio Sales — Benedito Augusto Carvalho dos Santos — Francisco de Paula Aquiles. Em pé: João Felipe Sabóia Ribeiro — Antônio Sales Campos — Epifânio Leite de Albuquerque — Mário da Silveira — Leonardo Ferreira da Mota — Herman de Castro Lima — Clóvis do Rego Monteiro — Otacílio Ferreira de Azevedo.

nário intelectual cearense, talvez espantado pelo último lugar alcançado no concurso anterior: *"Voto em Gustavo Barroso por dois motivos: primeiro, porque o festejado autor de Terra do Sol merece, de fato, o principado da prosa cearense; segundo, porque é muito do meu gosto sempre que posso, magoar a vaidosa e emplumada velhice do senhor Antônio Sales"*.

Surgiram opiniões invalidando o julgamento final desses dois concursos, que não espelhavam a realidade dentro do panorama intelectual. Criticavam-se a maneira de votação, dando liberdade e mesmo facilitando a que qualquer pessoa, mesmo desconhecedora da técnica do verso ou dos segredos da prosa pudesse dar o seu voto.

De qualquer maneira elegante o gesto de Antônio Sales quando afirmava a imparcialidade e critério com que se houve a direção do Ceará Ilustrado durante tal pleito concluindo: — *"Tout est bien que finit bien, e formemos alas para saudar o Príncipe dos Poetas, que oficia alternadamente nos templos de Deus e de Apolo, e em ambas as funções se impõe ao respeito e admiração dos seus conterrâneos"*.

NÓTULAS

¹ Na sexta-feira de 30 de janeiro essa revista promovia uma sessão literária em homenagem aos poetas vencedores Antônio Tomás e Antônio Sales, no Salão Nobre da Faculdade de Farmácia e Odontologia, e com a colaboração de Monsenhor João Alfredo Furtado, de Júlio Maciel e de Clóvis Monteiro. Aberta a sessão, às vinte horas, pelo jornalista Demócrito Rocha, para a Mesa foram convidados o representante do Chefe do Estado, Capitão Francisco Montenegro, o representante do Senhor Arcebispo e o Vice-diretor da Faculdade, o Tenente-Coronel e Professor Sá Roris. Depois das palavras do Monsenhor Furtado, seguiram-se declamações dos versos dos poetas homenageados nas interpretações de Clóvis Monteiro, Demócrito Rocha, Júlio Maciel e Tancredo de Moraes.

² "O Sr. José Sombra é tido no Ceará como expoente da literatura indígena. Pertence à igreja do vate Antônio Sales". Jáder de Carvalho.